



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

Nº. 34/2009

Dispõe sobre a criação do Curso de Especialização em Mídias na Educação, *Campus* de Palmas.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 02 de setembro de 2009, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Especialização em Mídias na Educação, *Campus* de Palmas.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 02 de setembro de 2009.

Prof. Alan Barbiero

Presidente



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL **UFT** Universidade Federal do Tocantins

DO TOCANTINS

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA MÍDIAS NA
EDUCAÇÃO- SEED/MEC**

PROPOSTA DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO À DISTÂNCIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Coordenação Geral

Celene Fidelis Frias Ferreira

Coordenação dos Ciclos

Elaine Jesus Alves Barbosa - Básico

Marluce Zacariotti- Intermediário

Marluce Zacariotti - Avançado

Palmas, setembro/2009

SUMÁRIO

Introdução	03
Apresentação	04
Princípio Norteador do Curso	06
Objetivo Geral	10
Objetivos Específicos	10
Público Alvo, Requisitos Mínimos e Processo Seletivo	11
Perfil do Profissional que se Deseja Formar	12
Organização Curricular do Curso	12
Estrutura Modular e Concepção Metodológica	20
Trabalho Final de Conclusão de Curso - TCC	23
Avaliação de Aprendizagem	24
Da Avaliação do Programa	25
Infraestrutura de Apoio	25
Equipe Envolvida	27
Detalhamento do Orçamento Estimado e Cronograma Financeiro	28
Apresentação de Proposta de Contrapartida	30
Processo de Matrícula	30
Documento Exigidos para Finalização do Curso e Certificação	31
Parceiros Estratégicos	31
Ementário dos Módulos do Ciclo Avançado	33

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Tocantins vem desenvolvendo ações referentes à Educação a Distância e participando ativamente do processo de capacitação de profissionais para a oferta de programas nesta modalidade educacional. Conta com grande contingente de recursos humanos altamente capacitados o que facilitará a implementação e implantação de cursos à distância nesta Universidade.

A promoção da Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal do Tocantins é uma ação direta do Centro de Novas Tecnologias Educacionais (CNTE), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), subunidade subordinada à reitoria que tem por finalidade traçar e executar as políticas da Universidade na modalidade de ensino a distância em cursos de graduação e programas de pós-graduação.

A implementação de cursos em EaD na UFT envolve diferentes segmentos educativos, desencadeando ações que permitam o alcance de toda uma demanda formativa, que engloba professores atuantes na rede municipal e estadual de ensino, além de diminuir distâncias dentro da própria UFT que, através do Laboratório de Educação a Distância (existente em quatro pólos, distribuídos pelo Estado), poderá oferecer para seus acadêmicos, funcionários e professores oportunidade de aperfeiçoar conteúdos e práticas pedagógicas por meio de debates, palestras, minicursos e disciplinas oferecidos entre as diferentes unidades da instituição.

Esses objetivos serão alcançados através de parcerias financeiras com diferentes instâncias do poder público, como Governo Federal, através do apoio do Ministério de Educação-MEC, do Governo Estadual e Prefeituras.

A criação de cursos de graduação na modalidade a distância vai ao encontro da necessidade de qualificação/aperfeiçoamento de pessoal em áreas específicas para atuar no Ensino Médio nas Escolas Públicas do Estado, que conta com um número insignificante de professores habilitados na área de formação de professores. Diante disto, a UFT, no intuito de diminuir as distâncias da universidade em relação à sociedade tocantinense, propõe utilizar seu grande potencial de Universidade multicampi, com um contingente de recursos humanos altamente capacitados, para implementar, em parceria com Ministério da Educação, através da Secretaria da Educação a Distância, o curso de especialização em Mídias na Educação.

A proposta desse curso de especialização a distância na UFT envolve diferentes segmentos educativos, desencadeando ações que permitam o alcance de toda uma demanda formativa, que engloba professores, gestores das escolas da rede municipal e estadual de educação. Diante disto, a UFT assegura a realização da sua missão que é “Produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Formação Continuada Mídias na Educação faz parte de um conjunto de iniciativas no campo da política educacional do atual governo, via articulação entre a Secretaria de Educação a Distância – SEED, o Ministério da Educação -MEC, as Secretarias de Educação e as Universidades.

O MEC é o responsável pela concepção, acompanhamento, avaliação e provisão de recursos para o programa e as Universidades e Secretarias de Educação participam no desenvolvimento, elaboração, operacionalização, dinamização de momentos presenciais e seleção de participantes. A elaboração e implementação de módulos e percursos, seleção e

capacitação de tutores, tutoria, avaliação e certificação são de responsabilidade das Universidades.

O programa é voltado a professores do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, de forma a permitir uma vivência pedagógica aos educadores das redes públicas, municipal e estadual, permeada pela interatividade, pelo trabalho colaborativo e experiência multimidiática.

Trata-se de um programa modular e a distância, organizado em ciclos de complexidade crescente (com os ciclos básico, intermediário e avançado) e dedicado ao uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem, de forma integradora, articulada e autoral, com o objetivo de integrar as mídias e as tecnologias, renovar as estratégias didáticas, garantindo aos educadores a possibilidade de lidar com linguagens de quatro mídias básicas: material impresso, TV e vídeo, rádio e informática.

Por meio do Curso de Especialização ora proposto, tem-se a oportunidade de permitir ao docente um questionamento mais aprofundado acerca da contribuição de cada mídia e as potencialidades intrínsecas do seu uso integrado, como forma de colaborar para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

O curso de especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Tocantins em parceria com a Secretaria de Educação a Distância/MEC justifica-se à medida que possui como principais objetivos garantir, a educadores e a educandos das escolas públicas brasileiras, a democratização de acesso e o domínio das linguagens de informação e comunicação, difundir o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino público e incentivar a modalidade de Educação a Distância (EAD).

O curso também pretende oferecer aos educadores, formação continuada que possibilite o melhor uso das TICs, em um sentido mais amplo e articulado, que fundamente uma constante avaliação crítica da aplicabilidade das diferentes mídias (Televisão, Rádio, Informática e Material Impresso), permita o desenvolvimento, de forma integrada, das habilidades e competências necessárias inclusive à atuação em processos de gestão em Tecnologia Educacional (como a gestão em projetos de EAD e Tutoria, por exemplo). A atuação em programas comunitários de inclusão digital e o suporte técnico às atividades educacionais que envolvam o uso das TICs também merecem destaque nesse tipo de formação.

A iniciativa deverá resultar numa significativa melhoria na qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como um atendimento a uma formação que permita várias ênfases: um uso mais crítico da aplicabilidade integrada das TIC, uma atuação em programas comunitários de inclusão digital, enfatizando a autoria autônoma e significativa dos discentes e a diversificação na forma de disponibilização do conhecimento pelo docente.

2. PRINCÍPIO NORTEADOR DO CURSO

A concepção pedagógica que sustenta o Programa Mídias na Educação, de caráter interacionista, pressupõe a autoria como característica essencial a uma aprendizagem autônoma e significativa. Pressupõe ainda que uma aprendizagem efetiva exige por parte do professor, um esforço no sentido de diversificar as formas de disponibilizar a informação, bem como de apresentação da produção dos estudantes.

Além do material impresso, suporte tradicional de informação utilizado pela escola, novos suportes e tecnologias vão se incorporando ao processo pedagógico. Mídias como rádio e televisão já fazem parte da realidade de um número significativo de escolas. Essa presença, no entanto, não é suficiente para garantir que essas mídias se integrem efetivamente ao processo pedagógico. É preciso que sejam percebidas como um recurso importante, tanto

pelos professores quanto pelos alunos, e devem ser adequadamente utilizadas, respeitando o potencial de cada mídia.

O emprego pedagógico do rádio e da TV pode se dar em dois níveis. O primeiro diz respeito à fruição, ou seja, à utilização como ouvintes e espectadores. Esse modo de utilização amplia sobremaneira o acesso à informação, auxilia a formação do leitor crítico das diferentes mídias e possibilita a entrada na escola das discussões mais atuais, amplia a possibilidade de exploração de temas e de uso de formatos mais interessantes para apresentação de informações. No caso do vídeo e da transmissão de tv, o recurso da imagem traz novas possibilidades de simulação, de demonstração e de acesso a eventos, espetáculos e ambientes restritos, e a materialização de conceitos de difícil compreensão por métodos narrativos.

Um outro emprego diz respeito à possibilidade de transformar professores e estudantes em autores em diferentes mídias. Equipamentos de captação de sons e imagens, bem como de edição “doméstica” desses materiais, possibilitam transcender a condição de fruição, de usuários da informação. A autoria implica no desenvolvimento de novas competências, novos olhares sobre as mídias, além de ampliar as possibilidades de expressão de alunos e professores e, conseqüentemente, de ensinar e de aprender.

O advento do microcomputador traz ao cenário dos recursos pedagógicos um novo desafio: a capacidade autoral amplia-se enormemente, uma vez que as mídias se concentram em um único equipamento: o computador multimídia. A maneira hipertextual de conduzir o pensamento característica do ser humano ganha, com esse tipo de equipamento, uma maior capacidade de materialização. No computador, texto, som e imagem se encontram e se intercombinam, criando a possibilidade de navegar através de diferentes suportes de informática. Uma mesma informação pode se apresentar sob diferentes formatos, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

A autoria e a fruição combinam-se de tal maneira e com tal simplicidade, com o uso de redes de comunicação e de transmissão de dados, que a autoria ganha novas e interessantes possibilidades pedagógicas. Mas para que tal ocorra é necessário que os professores não só compreendam a importância desse instrumental como também desenvolvam as competências fundamentais para sua utilização.

Avaliar a contribuição de cada mídia para a aprendizagem autônoma e para a capacidade de criar e disseminar informação e combiná-las de forma a colaborar para a melhoria da aprendizagem dos estudantes tornam-se importantes tarefas do professor.

No cotidiano contemporâneo, a superexposição à informações veiculadas pelas mídias pode provocar maior confusão do que esclarecimento. Diante dessa constatação, outra tarefa da escola que se destaca é a de formar ouvintes, espectadores e autores críticos, capazes de compreender subtextos e de analisar o teor, a fidedignidade e a relevância das informações a que têm acesso.

O esforço de capacitação de docentes no uso articulado das mídias disponíveis se justifica diante dessa concepção de aprendizagem e da proposta de atuação que a partir dela se delineia.

A proposta do curso está fundamentada em uma concepção de educação como processo construtivo e permanente, implicando:

- no reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à articulação necessária entre a teoria e a prática (ação/reflexão/ação) e à exigência de que se leve em conta a realidade da escola, da sala de aula e da profissão docente, ou seja, das condições materiais e institucionais em que atua o educador;
- na metodologia de resolução de problemas, permitindo que a aprendizagem se desenvolva no contexto da prática profissional do cursista; na integração e na interdisciplinaridade curriculares, dando significado e relevância aos conteúdos;

- no favorecimento à construção do conhecimento pelo cursista, valorizando sua vivência investigativa e o aperfeiçoamento da prática;
- na inclusão, considerando a oferta de percursos compatíveis com a formação prévia, as necessidades e a expectativa dos participantes.

O curso será implementado em 2 fases: na primeira foram ofertados os cursos no Ciclo Básico com 120h (já está iniciando sua 4ª oferta) e Ciclo Intermediário com 60h (a 2ª oferta tendo iniciado em junho). Na segunda fase, acrescentar-se-á o Ciclo Avançado, com 180h. Em sua primeira oferta na UFT, oferecerá 160 vagas para atender aos alunos que concluíram o ciclo intermediário da primeira e da segunda oferta, totalizando assim uma carga horária para os três módulos de 360h.

A concepção da organização sequencial dos três ciclos que compreendem o presente projeto de especialização é mostrada na fig. 1:

Mídias na Educação

Estrutura do Programa:

Modular, organizado em ciclos de complexidade crescente:

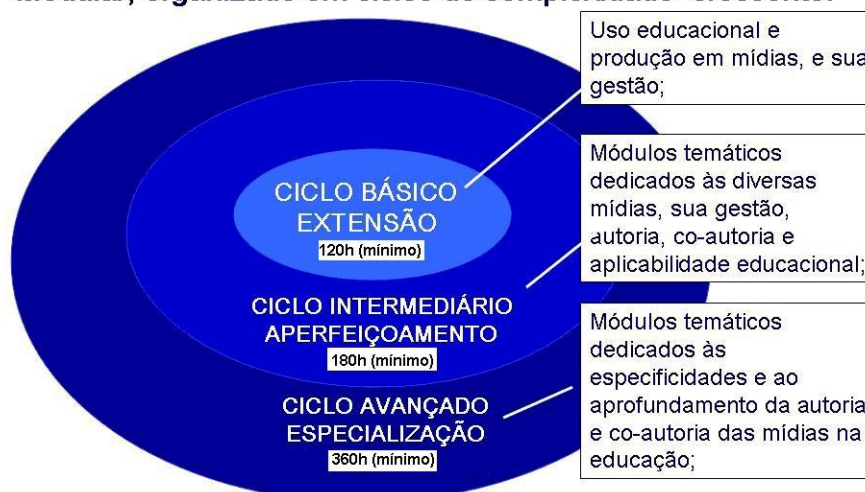


Fig. 1- Estrutura sequencial do Programa Mídias na Educação

No último ciclo (Avançado), em particular, estão previstos dois encontros presenciais, sendo que o último está destinado exclusivamente à defesa da monografia e, de acordo com a orientação da SEED/MEC, não consta na carga horária das atividades presenciais do curso. No primeiro encontro presencial desta última etapa, assim como nos ciclos anteriores, será apresentada a proposta do ciclo e nos demais encontros, além de tratar de atividades pendentes e dúvidas relacionadas aos módulos, será destinado tempo individualizado exclusivo para que o cursista possa trabalhar com seu orientador. Além disso, obrigatoriamente teremos uma avaliação presencial do desempenho individual de cada aluno, envolvendo os conhecimentos dos ciclos anteriores e outros aspectos considerados de relevância para este último ciclo.

3. OBJETIVO GERAL

Contribuir para a formação dos professores da Educação Básica para habilitá-los a produzir e estimular a produção dos alunos nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar aspectos teóricos e práticos referentes aos meios e comunicação no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação: sonora, visual, impressa, audiovisual, informática e telemática, destacando as mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem;
- Explorar o potencial dos Programas da SEED/MEC (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived) e os desenvolvidos por IES ou Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no Projeto Político Pedagógico da escola, sua gestão no cotidiano escolar e sua disponibilidade à comunidade;
- Elaborar propostas concretas para utilização dos acervos tecnológicos disponibilizados à escola no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento;
- Desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias;
- Elaborar projeto consistente de uso integrado das mídias disponíveis e aplicá-lo.

5. PÚBLICO ALVO, REQUISITOS MÍNIMOS E PROCESSO SELETIVO

Preferencialmente professores da Educação Básica, incluindo aqueles de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional. O principal pré-requisito para os cursistas é o acesso à internet de, pelo menos, duas horas diárias. Devem comprometer-se a participar da(s) atividade(s) presencial(is) referentes aos módulos cursados. Dentre os requisitos para participação no curso destacam-se:

- a) ter concluído curso de graduação plena (preferencialmente licenciatura).
- b) ser professor em exercício de escola pública municipal ou estadual de educação básica.
- c) ter disponibilidade para dedicar-se ao curso.
- d) estar disposto a compartilhar o curso com o coletivo da escola.
- e) ter conhecimentos básicos de informática.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE DESEJA FORMAR

O profissional com formação de especialista em Mídias na Educação deve ser capaz de:

- Ter autonomia para criar e produzir, nas diferentes mídias, programas, projetos e conteúdos educacionais;
- Ter capacidade de tematizar e refletir criticamente a respeito da própria prática e do papel desempenhado pela tecnologia na criação de um novo ambiente educacional;
- Ter capacidade de refletir crítica e criativamente a respeito das diferentes linguagens, considerando as mídias como: objeto de estudo e reflexão, ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem e meio de comunicação e expressão (produção);
- Ter capacidade de utilizar as diferentes mídias em conformidade com a proposta pedagógica que orienta sua prática.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo está organizado em módulos temáticos incluindo um Módulo Conceitual Introdutório, o Projeto Galeria de Mídias (eixo estruturante, que compreende o espaço de

publicação dos projetos aplicativos) e o Trabalho Final de curso, em conformidade com as exigências da certificação.

Etapa I – Ciclo Básico

Módulo Integração em Mídias na Educação (30h)	Abordar o que são mídias e tecnologias. Entender a evolução do conceito de mídias. Conhecer novas terminologias como multimídia, hipertexto, hipermídia e tecnologias da informação e comunicação. Refletir sobre o papel da tecnologia da informação e comunicação na educação.
Módulo Informática e Internet (15h)	Analisar o ambiente que a Informática propicia aos professores para apoiar atividades de ensino aprendizagem. Conhecer os componentes básicos do computador. Trabalhar dois tipos de softwares: Sistemas Operacionais (SO) e Aplicativos, tendo em vista suas utilizações na Educação. Estudar aspectos relacionados à Internet: suas características e serviços, aspectos de segurança a serem considerados no seu uso e a operação do navegador, visando uma utilização apropriada, eficiente e segura da Informática e da Internet na escola.
Módulo TV e Vídeo (15h)	Discutir sobre o contexto sócio-educativo da televisão e do vídeo. Abordar os conceitos básicos sobre a linguagem utilizada na televisão e apresentar as noções básicas sobre os aspectos tecnológicos da produção de um vídeo educativo.
Módulo Rádio	Aprender a utilizar o rádio como elemento integrado ao cotidiano escolar e a outras mídias. Promover uma reflexão e abordagem didático-pedagógica, em

(15h)	detalhes, sobre as diversas etapas e formas de sua utilização hoje disponíveis. Destacar a análise de aspectos conceituais básicos para a compreensão do papel do rádio na educação, ilustrados por experiências ocorridas na escola ou na comunidade.
Módulo Material Impresso (15h)	Estudar o histórico da escrita, desde os manuscritos até os primeiros impressos. Abordar os impressos em tempos audiovisuais e na era da informática: da linearidade à hipertextualidade. Abordar a criação do texto e a construção de conhecimento na Internet. Estudar as diferentes formas de apresentação do texto no formato digital e o trabalho com a mídia impressa utilizando recursos audiovisuais e hipertextuais. Trabalhar com os diversos materiais impressos disponíveis ou acessíveis aos professores no trabalho pedagógico: Livros Didáticos e Paradidáticos, Enciclopédias, Jornais, Propaganda, Histórias em Quadrinhos, Cordel, Revistas (Impressas e Online), Mapas e Projetos Integrando Mídias.
Módulo Gestão (15h)	Diagnosticar as tecnologias existentes na escola. Explorar novas possibilidades de uso das tecnologias na escola. Abordar os conceitos de Gestão, Tecnologias e Mídias. Avaliar as informações do diagnóstico feito sobre as tecnologias e sua utilização nas escolas. Analisar as implicações da gestão da prática pedagógica. Desenvolver o conceito de ambientes de aprendizagem. Explicitar o conceito de projetos. Elaborar um esboço de Projeto sobre a Integração de Mídias nas atividades pedagógicas. Avaliar as informações do diagnóstico feito sobre as tecnologias e sua utilização nas escolas. Analisar as implicações da gestão da prática pedagógica. Desenvolver o conceito de ambientes de aprendizagem.

	Explicitar o conceito de projetos. Elaborar um esboço de Projeto do Professor sobre a Integração de Mídias nas atividades pedagógicas.
Atividades presenciais I (24h)	Integrar estudantes e educadores. Apresentar proposta pedagógica do ciclo, ambiente virtual (e-ProInfo) e discutir organização e programação dos estudos ao longo do Curso. Trabalhar atividades pendentes e discutir ações e metas que deverão ser desenvolvidas para serem apresentadas no encontro final de conclusão do ciclo. Discutir atividades desenvolvidas, apresentar projeto de conclusão da etapa e avaliação do curso.

Etapa II – Ciclo Intermediário

Módulo TV e Vídeo: desenvolvendo projetos audiovisuais educativos (15h)	Conhecer as correlações entre tecnologia, tecnologia educativa e currículo. Elaborar pensamento crítico sobre a inserção das tecnologias da informação e da comunicação no currículo escolar. Aprender sobre pedagogia de projetos e sobre metodologias de trabalho para o desenvolvimento de projetos audiovisuais educativos.
Módulo Rádio: aspectos históricos, socioculturais e tecnológicos do rádio e a educação (15h)	Apresentar o rádio e seu papel na construção de ecossistemas comunicativos. Conhecer o histórico do rádio: mudanças de tecnologia, formatos e conteúdos ao longo dos anos e suas implicações socioculturais. Contextualizar os usos do rádio: aspectos sociais, culturais e educativos. Apresentar possibilidades para a implantação de uma rádio na escola.
Módulo Material Impresso: gêneros	Propiciar uma visão geral dos gêneros textuais. Promover o conhecimento de alguns gêneros textuais da mídia impressa e de suas especificidades. Favorecer a reflexão sobre seu uso em práticas didático-

textuais (15h)	pedagógicas. Estimular a criação de atividades de leitura e produção de textos da mídia impressa fundamentada na noção de gênero textual.
Módula Informática: o uso da Informática na prática pedagógica (15h)	Analisar o conceito e identificar os componentes do processo ensino-aprendizagem, em uma perspectiva sistêmica. Discutir o conceito do processo ensino-aprendizagem e seus componentes (objetivo, conteúdo, método, recursos didáticos, avaliação e a relação professor-aluno). Discutir o conceito de recursos didáticos, bem como as contribuições dos mesmos para o processo ensino-aprendizagem do ponto de vista fisiológico, psicológico, pedagógico. Analisar a aspectos relevantes sobre a questão da utilização das TICs na educação, especificamente o computador, como recurso didático no processo ensino-aprendizagem.
Atividades presenciais II (24h)	Integrar estudantes e educadores. Apresentar proposta pedagógica do ciclo, e discutir organização e programação dos estudos ao longo do Curso. Trabalhar atividades pendentes e discutir ações e metas que deverão ser desenvolvidas para serem apresentadas no encontro final de conclusão do ciclo. Discutir atividades desenvolvidas, apresentar projeto de conclusão da etapa e avaliação do curso.

Etapa III – Ciclo Avançado

Desenvolvimento de Projeto (30h)	Definir o que se vai estudar. Rever a literatura existente e outras fontes de consulta a respeito do assunto ou tema em questão. Justificar o porquê estudar e aprofundar o assunto em pauta. Definir novas abordagens se pretende investigar. Definir a metodologia aplicada, isto é, a maneira como se pretende desenvolver a monografia. Apresentar conclusões encontradas e/ou sugestões de
---	---

	prosseguimento de estudos.
Atividades presenciais III (08h)	Integrar estudantes e educadores. Discutir organização e programação dos estudos, ações e metas que deverão ser desenvolvidas na última etapa do curso.
Linguagem da Mídia Impressa e Visual (15h)	Acesso e domínio das linguagens de informação e comunicação a educadores e educandos de escolas públicas brasileiras, como base para a melhoria na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e construção da cidadania. Busca-se a incorporação, diversificação e integração de linguagens, suportes e meios de comunicação, a leitura crítica, a mediação pedagógica, o estímulo à autoria em diferentes mídias, novas competências, novos olhares e novos saberes sobre as mídias, novas possibilidades de expressão, autonomia e criatividade no ensinar e no aprender. Aborda a programação visual de páginas impressas e de documentos digitais veiculados com características de hipermídia, envolvendo a escrita, a imagem, o som e a interatividade.
Multimídia educativa - ferramentas de autoria (15h)	Este módulo tem por objetivo estudar as inúmeras possibilidades educacionais da internet e diversos softwares, para otimização do ensino em sala de aula, dos professores de diversas áreas, apresentado alternativas de utilização, um histórico da educação a distâncias, os benefícios do uso da multimídia na educação, softwares educacionais, dentre outros pontos importantes para os novos conceitos de educação que vem surgindo juntamente aos novos recursos digitais.
O uso de blogs, flogs, webquest na	Compreensão do funcionamento das ferramentas de criação existentes na web e das especificidades

educação (15h)	e vantagens em sua utilização, quanto à programação e publicação.
Convergência das Mídias (30h)	Aborda as potencialidades da convergência de mídias na educação bem como os papéis dos professores, alunos e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem como autores e designers de projetos integrando os meios de comunicação na prática pedagógica e busca propiciar a reflexão sobre as possibilidades de uso no contexto escolar
Gestão Integradas das Mídias (30h)	A estrutura e o funcionamento da gestão das mídias na educação, tendo como o foco o planejamento, o controle, a direção, a organização e a avaliação. Conceitos de Gestão e Planejamento; Conceitos de Gestão Educativa; Planejamento e avaliação de processos educacionais em espaços educativos formais (escolas), não formais (gerenciados por ONG's e outros organismos da sociedade civil) e informais (gerenciados pela mídia); Gestão do uso das tecnologias educativas na educação (planejamento e gestão de ambientes de aprendizagem) Gestão de projetos de mídias educativas no âmbito das políticas públicas. A mídia televisiva e a educação: análise das experiências brasileiras no campo da produção para uso em sala de aula A TV e a educação: a gestão das emissoras educativas; planejamento de políticas de formação de especialistas para projetos de gestão de mídias nos espaços educativos.
Atividades	Integrar estudantes e educadores. Apresentar proposta pedagógica do ciclo, discutir organização e programação dos estudos ao longo desta última

presenciais IV (17h)	etapa Curso. Trabalhar atividades pendentes e discutir ações e metas que deverão ser desenvolvidas para serem apresentadas no encontro final de conclusão do ciclo. Discutir atividades desenvolvidas. Orientar cursistas para elaboração do projeto de conclusão da etapa e avaliação do curso.
---------------------------------	--

O Módulo Conceitual Introdutório proporciona uma visão geral do Programa e fundamenta práticas pedagógicas de utilização das mídias. Discute conceitos, potenciais e implicações do uso das mídias na educação. Provoca reflexões sobre as diferentes linguagens e prepara o cursista para a compreensão do atual contexto e do seu papel no processo de ensino e aprendizagem. A exploração dos fundamentos teóricos a partir dessas práticas deve contemplar vivências de uso integrado de diferentes mídias.

O compromisso com integração ação-reflexão-ação não se esgota no Módulo Introdutório. Os demais módulos, temáticos, abrangem as principais mídias e sua aplicação pedagógica, bem como as especificidades de suporte técnico, a aplicabilidade a diferentes contextos sociais e a gestão integrada das mídias, sem perder de vista as questões conceituais do módulo introdutório.

O Projeto Galeria de Mídias é um projeto multimídia a ser desenvolvido pela Seed/MEC e tem como suporte a internet, por meio de site específico, no qual a produção dos cursistas é publicada, as comunidades virtuais realizam suas discussões via chats e fóruns temáticos. Trata-se de um projeto integrador (multimídia), no qual os participantes dos diversos módulos em curso desenvolvem atividades relativas à(s) mídia(s) a que se destinam. Sua intenção é congrega a produção e as interações dos envolvidos no processo.

Para conclusão das etapas de formação os cursistas elaboram um Trabalho Final de curso (Trabalho final no nível extensão, Relato de Projeto no nível aperfeiçoamento e Monografia no nível especialização). Esse é um projeto de intervenção de integração de mídias no cotidiano escolar. É indispensável para a certificação de Extensão e Especialização em Mídias Integradas.

8. ESTRUTURA MODULAR E CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Os módulos serão estruturados em três dimensões, considerando as mídias como: objeto de estudo e reflexão; ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem (conceito de pré e pós-exibição); meio de comunicação e expressão (produção e autoria).

O programa Mídias na Educação deve constituir uma referência para a aplicação das mídias ao trabalho pedagógico. Para tal, além de contemplar recursos que vão desde o texto impresso até às tecnologias da informação e da comunicação (TICs) mais atuais, tanto do ponto de vista do usuário como do autor, deve estabelecer um diálogo constante entre a mídia em si, sua aplicabilidade e os benefícios efetivos que possa trazer para a aprendizagem, a formação de valores e o desenvolvimento de habilidades e competências compatíveis com a formação de um ser humano mais crítico, mais consciente de seus potenciais e melhor capacitado a desenvolvê-los.

Assim pretende-se apresentar, sob a forma de vídeo, animação, foto com animação, simulação, texto com animação ou outro recurso midiático adequado, uma situação problema, uma instigação, uma proposta desafiadora relacionada ao tema tratado no módulo.

A partir da situação inicial, explorada hipertextualmente, serão propostos temas para discussão nos fóruns (pelo menos um por assunto tratado no módulo) e chats (pelo menos um por módulo, oferecido em, pelo menos dois horários e de participação opcional para os cursista). Cada discussão levantada deve ser subsidiada por, pelo menos, dois textos especialmente produzidos para o módulo e indicação de, pelo menos, 5 textos (reportagens, gráficos, listas públicas, bibliotecas virtuais sobre o tema) disponíveis. Deve ser respeitada, rigorosamente, a legislação referente a direitos autorais de qualquer material incorporado ao módulo.

Cada situação inicial deve ser explorada de modo a provocar debates, leituras, reflexões sobre a própria prática e propostas de solução. Todo debate deve ser direcionado para situações de sala de aula embora, preferencialmente, os exemplos transcendam esse espaço e possam enriquecê-lo. Deve-se sempre exemplificar com atividades concretas, disponíveis na internet, que demonstrem múltiplas possibilidades de solução de uma situação desafiadora.

Cada proposta de ação deve ser sustentada por tantos textos quantos se façam necessários. A estrutura hipertextual, no entanto, deverá criar um texto básico, constituído por uma série de links que permitam a navegação adequada aos interesses dos participantes. O texto básico garantirá a leitura mínima obrigatória para o tema.

Ao final do estudo, de forma individual ou em grupo, o cursista deverá apresentar sua proposta de solução para a situação inicial, após testagem ou simulação com seus alunos, sempre que possível, estimulando iniciativas dos cursistas de adaptação à própria realidade. A estrutura modular, reservadas as proporções, deverá ser utilizada para cada novo assunto ou conteúdo desenvolvido, garantindo o esquema reflexão-ação-reflexão. Cada final de módulo incluirá uma discussão on-line sobre a produção com seleção, feita pelo próprio grupo, de trabalhos para publicação.

Para garantir acessibilidade e para compensar a eventual impossibilidade de recepção do som, todo material audiovisual é acompanhado de pequenas legendas explicativas. Cada material visual (vídeos, fotos, animações, esquemas) deve ter versão explicativa em texto, para impressão em braile ou outro tipo de decodificação.

A utilização de recursos de vídeo, som e movimento deverá ser otimizada de modo a não comprometer a navegação por cursistas com conexão discada.

Cada módulo de 15 horas deve contar com, pelo menos, 8 minutos de vídeo animações e outros recursos multimídia, em blocos de, no máximo, 2 minutos, cada. Deve dispor de, pelo menos, uma animação ou simulação e um objeto interativo de aprendizagem. Deve contar com, pelo menos, um arquivo de áudio. É altamente recomendável a utilização dos acervos de textos, sons digitalizados do TV Escola e Rádio Escola. Os recursos podem ser objetos de análise ou integrados ao assunto tratado mas devem sempre, estar integrados ao material de estudo, constituindo hipermídia significativa.

Todo texto publicado, na versão on-line, precisa ser adequado ao ambiente. Isso significa utilizar recursos de hipertexto, quando se tratar de material autoral. Os textos que se abrirão em hipertextos devem, sempre que possível, ter como limite o tamanho da tela. Textos mais amplos devem ser acessados a partir de links, com opção para impressão.

O conjunto de recursos multimídia para estudo deve ser disponibilizado para download no site do curso e também em cd-rom.

Conforme a mídia em foco, serão priorizados os recursos da respectiva mídia sem, no entanto, deixar de utilizar as demais, sempre que o uso se justifique.

Cada módulo abordará um tema específico, mas deverá ser elaborado em uma perspectiva multimídia, tanto no que diz respeito à estrutura interna quanto às interseções com outras mídias.

Ao tratar uma mídia específica, os textos e audiovisuais desenvolvidos ao longo do módulo deverão constituir links que remetam a outras mídias, possibilitando um tratamento hipertextual ao tema. Deverão suscitar uma reflexão que abranja outras mídias, relacionando-as e integrando-as. Isso poderá ser feito por meio de atividades, exemplos, reflexões e projetos. Dessa forma será garantida a integração no interior de cada módulo. Outra forma de integração se estabelecerá para além do módulo, no espaço Galeria das Mídias. Nele o cursista publicará projetos exercitando a integração de mídias. Poderá fazê-lo individualmente ou em grupo, com participantes de outros módulos.

A metodologia será marcada pela interatividade, objetivando familiarizar os educadores com as diversas mídias. O caráter teórico-prático das atividades buscará facilitar o processo de conhecimento e interação entre educadores e educandos por meio da utilização da tecnologia.

Considerando o contexto sócio-econômico diversificado do público-alvo deste curso, serão utilizadas, nas versões posteriores à versão Piloto, diferentes mídias: impresso, web, vídeo e CD-ROM. Os módulos terão como conclusão um evento virtual, envolvendo a publicação de trabalhos e visita guiada ao site para avaliação dos trabalhos publicados.

9. TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Estão previstas para o presente curso, três avaliações presenciais, sendo que a primeira ocorrerá no final da primeira etapa (ciclo básico), a segunda no final da etapa II (ciclo Intermediário) e, como encerramento do curso, cada aluno realizará, individualmente, a defesa do TCC.

Os alunos deverão apresentar um trabalho final como requisito para a conclusão do curso. Esse trabalho deverá ser desenvolvido sob a orientação de um dos professores do corpo docente do Programa. A apresentação do trabalho ocorrerá em encontro presencial, com carga horária não incluída no cômputo do somatório das atividades presenciais do Curso.

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considerando os pressupostos, os objetivos, a natureza e a dinamicidade da proposta pedagógica do Curso, as atividades desenvolvidas pelos cursistas serão acompanhadas e avaliadas de modo contínuo pelos professores orientadores, especialistas, assistentes e coordenação. Essa equipe manter-se-á em constante interação visando à troca de informações, à apreciação conjunta das dificuldades e à busca de soluções relacionadas às dificuldades de cada componente curricular.

De um modo geral, a avaliação dará ênfase ao processo de aprendizagem, assumindo a ótica da investigação. Neste sentido, a avaliação desenvolver-se-á de forma compartilhada entre todos os agentes do processo procurando compreender o processo de construção do conhecimento na prática docente.

O eixo orientador do processo avaliativo será a aprendizagem, portanto não terá como base a aprovação ou reprovação. Esta forma de avaliação pauta-se no princípio da avaliação continuada, utilizando as ferramentas do ambiente e-Proinfo e avaliação presencial. A avaliação presencial ocorrerá em dois momentos: a primeira a partir da segunda metade do curso e a segunda no fechamento com apresentação do TCC no Workshop.

O professor regente atuará como mediador do processo ensino aprendizagem, validando as atividades desenvolvidas pelos cursistas que atenderem satisfatoriamente os objetivos propostos. Produzirá relatório individual dos cursistas e encaminhará ao Apoio pedagógico, que após homologação encaminhará ao Apoio Técnico, para providências de histórico e certificação.

Devido à natureza interativa desse processo, o diálogo constituirá base principal da avaliação, cabendo aos orientadores/especialistas a iniciativa de proporcionar os estímulos e incentivos necessários ao desenvolvimento dessa prática pedagógica, respeitando e estimulando o cursista -parceiro ativo nessa interação.

11. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

A avaliação deverá ser continuada, lançando mão de procedimentos e instrumentos adequados à proposta pedagógica do curso e às necessidades dos cursistas, para garantir o desenvolvimento integrado e contínuo das aprendizagens e competências. As avaliações incluirão procedimentos de auto-avaliação, avaliação a distância e presencial, participação no projeto integrador e elaboração do projeto final, conforme a certificação pretendida.

Ao final de cada módulo, os cursistas deverão apresentar, esquematicamente, uma atividade baseada no que foi estudado. Deve ser estimulada discussão virtual acerca das propostas apresentadas, de modo a fomentar a reflexão sobre a influência do estudo na concepção das atividades apresentadas. A apresentação da proposta, bem como a participação efetiva no debate coletivo, constituirão critérios de aprovação no respectivo módulo.

Para obter aprovação e a respectiva certificação no Ciclo completo, o cursista deverá cumprir todos os requisitos estabelecidos.

Caberá às IES elaborar os Módulos referentes às diferentes mídias, dos ciclos Básico, Intermediário e Avançado. A participação das IES na elaboração dos módulos está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

- . Experiência anterior comprovada em programas de EAD, em relação à(s) mídia(s) pretendida(s);
- . Experiência anterior comprovada na elaboração de programas interativos on-line;
- . Capacidade para cumprir todas as etapas de elaboração do Programa, a saber:
 - . Detalhar a Ementa Básica apresentada para a mídia em questão, considerando as interfaces com as demais mídias;
 - . Capacidade para desenvolver o conteúdo, incluindo a seleção e autoria de textos, imagens, vídeos, áudios, links, bibliografia, webliografia, atividades on-line e off-line, indicação de outros autores relevantes na área, seleção de experiências bem-sucedidas na mídia e em interação com as demais mídias, sempre ressaltando o aspecto pedagógico envolvido;
 - . Capacidade de elaborar, testar e implementar cursos no ambiente eproinfo;
- . Possibilidade de trabalho em equipe com IES de outros Estados e Coordenações Estaduais com experiência consolidada em TICs e EAD.

Possibilidade de deslocar equipe de elaboração para participar de reuniões presenciais coletivas durante o processo de elaboração dos módulos. Condições técnicas para participar de reuniões de trabalho virtuais;

Apresentação de Proposta de Trabalho elaborada com a participação de Secretaria de Educação onde estiver sediada a(s) IES(s) envolvida(s).

- Critérios para estabelecimento de parcerias para a implementação dos módulos;
- Capacidade para selecionar, capacitar e estruturar equipes de tutores;
- Articulação com as SE para planejamento e execução da etapa de implementação dos módulos;

- Capacidade de atendimento efetivo de cursistas à distância;
- Disponibilidade de computadores conectados à internet para uso de Professores da IES e de cursista, uma vez que não haverá recurso para compra de equipamento;
- Apresentação de proposta coerente com sua capacidade de atendimento tanto do ponto de vista numérico quanto da distribuição geográfica do atendimento;
- Apresentação de proposta de trabalho detalhada para a implementação do Programa;
- Constituição de Coordenação Acadêmica e Financeira para a IES ou consórcio de IES formado para a implementação do programa.

12. INFRAESTRUTURA DE APOIO

O acervo do Programa TV Escola e do Salto para o Futuro, inclusive os boletins impressos, serão disponibilizados ao cursista via Secretaria de Educação.

A capacitação de Professores das IES envolvidos no desenvolvimento e implementação dos Módulos, bem como dos tutores e cursistas, poderá ser feita, mediante acordo prévio, nos Núcleos de Tecnologias (NTEs) das localidades atendidas.

13. EQUIPE ENVOLVIDA

Os recursos necessários, observadas as condições estabelecidas pela SEED/MEC: pagamento do Coordenador local da Especialização conforme o padrão estabelecido para as bolsas do FNDE (R\$ 1.200,00) por um período de 14 meses; pagamento de um professor-pesquisador para orientação das monografias (6 meses) para cada 8 (oito) cursistas (R\$ 1.200,00), professor-tutor de formação (R\$ 900,00) para cada turma de 32 alunos, por 8 meses. Para o curso em questão ainda será definida a equipe envolvida. Seguindo os critérios:

Formação desejada:

- 1ª Pedagogo, mestre ou doutor em educação, com experiência em gestão educacional e experiência em ambiente virtual;
- 2ª. Pedagogo, especialista em educação, com experiência em gestão educacional e experiência em ambiente virtual;
- 3ª. Formação na área de ciências humanas, mestre ou doutor em comunicação social ou educação, com experiência em gestão educacional e suportes midiáticos.
- 4ª. Formação na área de ciências humanas, mestre ou doutor. Disponibilidade de trabalho com dedicação mínima de 15 horas semanais, com pelo menos 1 hora diária, incluindo orientação de TCC.

14. DETALHAMENTO DO ORÇAMENTO ESTIMADO E CRONOGRAMA FINANCEIRO

Os recursos financeiros para execução do ciclo avançado com a certificação em nível de especialização com 160 vagas são apresentadas a seguir. Na projeção de gastos os gastos são vinculados aos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento –FNDE.

PROJEÇÃO DE CUSTOS DO PROJETO

DESPESAS CUSTEIO	2009/2010
Despesas com custeio:	R\$ 46.761,34
VALORES DAS BOLSAS	
Coordenador do Programa na Instituição (TOTAL)	R\$ 16.800,00
Professor tutor (TOTAL)	R\$ 31.500,00
Professor orientador, quando houver (TOTAL)	R\$ 96.000,00

DETALHAMENTO DOS GASTOS

AÇÃO	DETALHAMENTO DOS GASTOS		QDT	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
	1- Implementação do curso				
	1.1. Diárias				1.991,22
	Diárias para coordenadores (viagens para Brasília e/ou outra cidade que se fizer necessário para participação de eventos sobre o projeto e/ou apresentar trabalhos referentes ao curso.)	6	142,23	853,38	
	Diárias para professor tutor (viagens para Brasília e/ou outra cidade que se fizer necessário para participação de eventos sobre o projeto e/ou apresentar trabalhos referentes ao curso.)	8	142,23	1.137,84	
	1.2. Passagens				16.350,00
	Deslocamento dos coordenadores (viagens para Brasília e/ou outra cidade que se fizer necessário para participação de eventos sobre o projeto e/ou apresentar trabalhos referentes ao curso.)	6	375,00	2250,00	
	Deslocamento para professor tutor (viagens para Brasília e/ou outra cidade que se fizer necessário para participação de eventos sobre o projeto e/ou apresentar trabalhos referentes ao curso.)	4	375,00	1500,00	
	Despesas com locomoção dos cursistas para 2 encontros presenciais	360	35,00	12.600,00	
	1.3. Material de Consumo	Unid.			2874,94
	Pen drive 2G	Unid	6	79,49	476,94
	Papel A4	Resma	10	10,00	100,00
	PASTA A-Z larga	Unid	10	3,00	30,00
	Pastas para documentos	Unid	10	2,80	28,00
	Livros para os Tutores	Unid	30	40,00	1200,00
	Toner para Impressora Laser	Unid	2	520,00	1040,00

1.4. Outros Serv. Terceiros - Pessoa Física				1200,00
Serviços de edição e preparação de livros	1	1200,00	1200,00	
1.5. Obrigações Tributárias				240,00
Tributos sobre serviços de edição e preparação de livros	1	240,00	240,00	
1.6. Outros Serv. Terceiros - Pessoa Jurídica				24.105,18
Serviço de impressão de livro ao final do curso com as experiências dos alunos, tutores, coordenadores locais e nacionais do programa Mídias na Educação.	500	9,01	4.505,18	
Despesas para realização de 2 encontros presenciais	1	19.600,00	19.600,00	
TOTAL				R\$ 46.761,34

15. APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE CONTRAPARTIDA

A infraestrutura da Universidade Federal do Tocantins, com os laboratórios para atuação dos professores e tutores a distância, gastos com energia elétrica, entre outros, são apresentados como contrapartida da IES.

16. PROCESSO DE MATRÍCULA

As matrículas serão consolidadas em 3 fases:

- 1ª. ser selecionado pela Secretaria Estadual da Educação – Seduc e Secretaria Municipal de Educação/Undime conforme os critérios apresentados no item 5;
- 2ª. fazer a pré-inscrição pelo ambiente virtual eProinfo
- 3ª. apresentar os seguintes documentos:
 - Cópia autenticada do diploma de graduação devidamente registrado;
 - Cópia da ata da defesa de monografia;
 - Cópia do histórico escolar de origem (quando houver aproveitamento de estudos);
 - Cópia da Certidão de nascimento ou casamento (em caso de alteração do sobrenome da aluna);
 - Cópia do documento de identidade;
 - Cópia do CPF;
 - Cópia do passaporte ou carteira de identidade de estrangeiro;
 - Comprovante de quitação com a Justiça Eleitoral;
 - Comprovante quitação com o serviço militar (masculino).

Obs.: a Universidade reserva o direito de recusar a inscrição dos alunos que não atender a todas as exigências.

17. DOCUMENTOS EXIGIDOS PARA FINALIZAÇÃO DO CURSO E CERTIFICAÇÃO

Comprovante de entrega de cópia de monografia na Biblioteca Universitária (ou p/ a Coordenação do Curso) e declaração nada consta da Biblioteca Universitária;

18. PARCEIROS ESTRATÉGICOS

- Ministério da Educação e Cultura -MEC/Secretaria Educação Básica – SEB (Proponente e financiador do Projeto);
- União dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime/TO (Mobilização dos parceiros municipais e seleção dos cursistas);
- Secretaria de Estado da Educação e Cultura – Seduc/TO e Secretarias municipais de educação (Disponibilização dos laboratórios Proinfo para o acesso dos cursistas e provimento de acesso a internet)

EMENTÁRIO DOS MÓDULOS DO CICLO AVANÇADO

Apresentação Geral

Aos cursistas, que concluíram os Ciclos Básico e Intermediário do Programa Mídias na Educação, já tiveram oportunidade de conhecer as características de linguagem de cada uma das mídias e de vivenciar experiências com rádio, TV, impresso e internet, voltadas para o contexto da sala de aula. Ao final deste Ciclo Avançado, espera-se que aprimore a capacidade de refletir crítica e criativamente a respeito das diferentes linguagens midiáticas e sinta-se mais seguro para incorporar as mídias como meio de comunicação e expressão ao seu processo de ensino-aprendizagem. Para que esses objetivos sejam alcançados, o módulo Vivenciando o Desenvolvimento de Projeto com Mídias Integradas na Educação, como o próprio nome deixa claro, visa auxiliá-lo no trabalho de construção de projetos didáticos com mídia.

MÓDULO: VIVENCIANDO O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO COM MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO			
Objetivos:	Estrutura do Módulo:	Avaliação	Bibliografia
<ul style="list-style-type: none"> Explorar o processo de construção de projetos didáticos, utilizando, de forma integrada, as diversas mídias (rádio, televisão, impresso, sites web) Auxiliar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Ciclo Avançado, por meio de orientações e atividades voltadas para o projeto didático e a monografia Contribuir para a formação de profissionais em educação capazes de produzir projetos, e estimular a produção dos estu- 	<p>O conteúdo deste módulo está disposto em 3 grandes seções temáticas. Em cada seção há propostas de atividades e indicações de referências bibliográficas.</p> <p>1.CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM</p> <p>1.1.Concepção instrucionista/transmissiva</p> <p>1.2.Concepção vivencial/espontaneísta</p> <p>1.3.Concepção construtivista</p>	<p>A avaliação será continuada e o desempenho não será considerado isoladamente, mas observado em relação ao grupo do qual o aluno faz parte, com base nas interações realizadas por meio das ferramentas existentes no e-ProInfo (Fórum, Diário de Bordo, Biblioteca etc) e da entrega de trabalhos via Biblioteca / Material do Aluno.</p> <p>O conceito A (9,0 a 10,0) corresponde ao aproveitamento total, pelo aluno, dos objetivos propostos; o conceito B (8,0 a 8,9)</p>	<p>CITELLI, Adilson. Aprender a ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez. 1997.</p> <p>FARIA, Maria Alice. Como usar o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2 ed. 1998.</p> <p>FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 4. 3d. 1992.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>

<p>dantes, nas diferentes mídias</p> <ul style="list-style-type: none"> Levar os docentes a refletirem criticamente a respeito da sua própria prática e do papel desempenhado pelas tecnologias de comunicação na criação de um novo ambiente educacional. 	<p>2.PROJETO DIDÁTICO</p> <p>2.1.Situações-problema</p> <p>2.2.Papéis sociais da escola, de professores e estudantes</p> <p>2.3.Autonomia/ Interdisciplinaridade/ Currículo</p> <p>3.INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS AO PROJETO DIDÁTICO</p> <p>3.1.Quais mídias escolher?</p> <p>3.2.Além das mídias, os gêneros</p> <p>3.3.Relação gênero, suporte, linguagem</p>	<p>e C (7,0 a 7,9) correspondem ao aproveitamento suficiente dos objetivos e o conceito R (menor que 7,0) corresponde ao aproveitamento insuficiente, pelo aluno, dos objetivos propostos no componente curricular, portanto reprovado.</p>	<p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. Aprendendo com as inovações nas escolas. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. Os projetos de trabalho e a necessidade de transformar a escola. In: Revista Presença Pedagógica, v. 4, n.21, maio/junho, 1998.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>KLEIMAN, Ângela; MORAES, Silvia. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Hipertexto e gêneros digitais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial. 2008.</p>
---	---	---	--

			<p>MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar a televisão na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Construir competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>PRESTES, Maria Luci. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Respel, 2005.</p>
Módulo: LINGUAGEM DA MÍDIA IMPRESSA E VISUAL			
Objetivos:	Estrutura do Módulo:	Avaliação	Bibliografia
Este módulo denominado Linguagem da Mídia Impressa: escrita e visual faz parte do esforço de garantir acesso e domínio das linguagens de informação e comunicação a educadores e educandos de escolas públicas brasileiras, como base para a melhoria na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e	ETAPA 1- LINGUAGEM ESCRITA E VISUAL 1. História da linguagem escrita e visual. 2. A origem das artes gráficas 3. Texto e imagem no design gráfico 4. Funções das artes gráficas 5. História da página impressa: o cartaz	O conceito A (9,0 a 10,0) corresponde ao aproveitamento total, pelo aluno, dos objetivos propostos; o conceito B (8,0 a 8,9) e C (7,0 a 7,9) correspondem ao aproveitamento suficiente dos objetivos e o conceito R (menor que 7,0) corresponde ao aproveitamento insuficiente, pelo aluno, dos objetivos propostos no componente curricular, portanto	FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e letra: introdução à bibliografia brasileira e a imagem gravada. São Paulo: Edusp, 1994. GORDON, Bob e GORDON, Maggie. Design gráfico digital. São Paulo: Livros e Livros, 2003. HOLLIS, Richard. Design Gráfico: uma história concisa. São Paulo: Editora Martins Pena, 2005. MACHADO, Arlindo. O quarto

construção da cidadania. Busca-se a incorporação, diversificação e integração de linguagens, suportes e meios de comunicação, a leitura crítica, a mediação pedagógica, o estímulo à autoria em diferentes mídias, novas competências, novos olhares e novos saberes sobre as mídias, novas possibilidades de expressão, autonomia e criatividade no ensinar e no aprender. Aborda, como tema principal, a programação visual de páginas impressas.

ETAPA 2- NOÇÕES BÁSICAS DE PLANEJAMENTO VISUAL

1. Planejamento Visual
2. O Papel
3. Os Tipos
4. Tipo: tamanho, peso, estrutura e cor
5. Reprodução gráfica e a tinta de impressão
6. Alguns componentes estéticos
7. Padrões estéticos do material impresso: o jornal

ETAPA 3- CRIAÇÃO DE IMPRESSOS COM A TECNOLOGIA DIGITAL

1. História da mídia impressa digital.
2. Desenvolvimento de um projeto
3. Os recursos do programa Br.Office.org Write
4. Os recursos do programa BrOffice.org Draw
5. Apresentação sucinta do Scribus
6. Conclusão do módulo

reprovado.

A menção final é o resultado da avaliação que faremos do aproveitamento do aluno, considerando os seguintes instrumentos de avaliação:

-trabalhos individuais (produção de textos, pesquisas e reflexões);
-trabalhos em grupo (criação de um cartaz para divulgar um evento de seu campo de atuação);

-participação nas discussões e sessões de interação síncrona e assíncrona propostas.

Os trabalhos de pesquisa individuais e em grupo serão acompanhados pelo tutor e, ao final, poderão ser enviados para a sala virtual para discussões e comentários de todos os participantes do curso.

As participações nas discussões desenvolvidas nos diversos ambientes do curso são registradas e quantificadas pelo programa E-Proinfo. O tutor poderá considerá-las não apenas quantitativamente, mas também pela qualidade das interações, das idéias e opiniões do aluno. Esses dados auxiliarão o tutor na composição do perfil do aprendiz e composição do conceito final. O E-Proinfo guarda registro de todas as participações de tutores e

iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro: Editora Contra-Capa, 2001

PINTO, A. **Publicidade, um discurso de sedução.** Portugal: Porto, 1997.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

SCAPILLINI, Vincenzo. **O design da informação.** In: AGD, Revista da Associação dos Designers Gráficos do Brasil, 2006.

SEMERARO, Cláudia Marino. **História da tipografia no Brasil.** São Paulo: Editora do MASP, 1979.

		alunos, em todas as sessões, de sorte que eles podem servir como parâmetro para o acompanhamento pedagógico e a orientação acadêmica da participação dos alunos e de seu processo de aprendizagem.	
Módulo: MULTIMÍDIA EDUCACIONAL E SOFTWARES DE AUTORIA			
Objetivos:	Estrutura do Módulo:	Avaliação	Bibliografia
<p>Este módulo tem por objetivo estudar as inúmeras possibilidades educacionais da internet e diversos softwares, para otimização do ensino em sala de aula, dos professores de diversas áreas, apresentado alternativas de utilização, um histórico da educação a distância, os benefícios do uso da multimídia na educação, softwares educacionais, dentre outros pontos importantes para os novos conceitos de educação que vem surgindo juntamente aos novos recursos digitais.</p> <p>Neste sentido, o módulo contempla três etapas que propõem atividades para serem desenvolvidas durante três semanas. A carga de trabalho estimada para este módulo é de 15 horas e foram organizadas em três etapas:</p> <p>Etapas 1 - Multimídia Educacional</p> <p>Etapas 2 - Mapas Conceituais e</p>	<p>ETAPA 01 – Multimídia Educacional</p> <p>Evolução tecnológica</p> <p>Multimídia</p> <p>A informática na Aprendizagem</p> <p>Ensinar pela Internet</p> <p>ETAPA 02 - Mapas Conceituais e outras ferramentas</p> <p>Tecnologia, Pedagogia e Mapas Conceituais</p> <p>Educação à distância?</p> <p>Ferramentas de Autoria</p> <p>Sistemas de gerenciamento de aprendizagem</p> <p>ETAPA 03 - Jogos, Simulações e Softwares</p> <p>Jogos e Simulações</p> <p>Softwares educacionais</p> <p>Software de Autoria</p> <p>Texto e Hipertexto</p> <p>Software livres</p> <p>NTE</p>	<p>O conceito A (9,0 a 10,0) corresponde ao aproveitamento total, pelo aluno, dos objetivos propostos; o conceito B (8,0 a 8,9) e C (7,0 a 7,9) correspondem ao aproveitamento suficiente dos objetivos e o conceito R (menor que 7,0) corresponde ao aproveitamento insuficiente, pelo aluno, dos objetivos propostos no componente curricular, portanto reprovado.</p> <p>A menção final é o resultado da avaliação que faremos do aproveitamento do aluno, considerando os seguintes instrumentos de avaliação:</p> <p>-trabalhos individuais (produção de textos, pesquisas e reflexões);</p> <p>-trabalhos em grupo (criação de um cartaz para divulgar um evento de seu campo de atuação);</p> <p>-participação nas discussões e sessões de interação síncrona e assíncrona propostas.</p>	<p>FREIRE, Paulo. “Pedagogia da Esperança – Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido”. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1992.</p> <p>KENSKI, Vani. M. Múltiplas linguagens na escola. In: Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP & A, 2a ed., 2001.</p> <p>MARÇAL et al. Aprendizagem utilizando Dispositivos Móveis com Sistemas de Realidade Virtual. In: RENOTE: revista novas tecnologias na educação: V.3 Nº 1, Maio, Porto Alegre: UFRGS, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, 2005.</p> <p>SILVA, Maria da Graça M; SAD-ZEVICIUS, J. E; MATHEUS, Natália S. Corrida do conhecimento: um estudo de caso sobre o uso da tvdi na educação. In: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Anais ele-</p>

<p>outras ferramentas</p> <p>Etapa 3 - Jogos, Simulações e Softwares</p> <p>Na Cidade Virtual pode-se encontrar diversos "prédios" que devem ser visitados, contribuindo com o aprendizado durante o módulo, por meio de vídeos, links, artigos dentre outros conteúdos importantes para o andamento do curso:</p> <p>Escola - onde encontrará as orientações para os atividades de cada etapa</p> <p>Biblioteca - onde encontrará tutoriais preparados para apoiar o processo de aprendizagem</p> <p>Shopping - contem um conjunto de tutoriais sobre a Internet</p> <p>Salão de jogos - contem jogos educacionais relativos ao tema em estudo em cada etapa</p> <p>Cinema - contém vídeos sugeridos para serem vistos em cada etapa.</p> <p>Café - ali você encontrará orientação para as atividades de comunicação com a turma as quais devem ser realizadas usando as ferramentas de comunicação do eProinfo.</p>			<p>trônicos. Setembro 2008 - Santos (SP) . Disponível em:<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/5112008103355PM.pdf>. Acesso em 25 jan 2009.</p> <p>MARASCHIN, Cleci. Educação, tecnologias e seus enlaces. In: Salto para o Futuro. Série Educação, tecnologias e suas linguagens. TV E Brasil, Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2005/itlr/tetxt3.htm (consulta realizada em 10.10.2008)</p>
O USO DE BLOGS, FLOGS, WEBQUEST NA EDUCAÇÃO			
Objetivos:	Estrutura do Módulo:	Avaliação	Bibliografia
• Conhecer estas ferramentas de	O módulo contempla três etapas	O conceito A (9.0 a 10.0)	

criação disponíveis na Internet;

- Compreender como se cria e utiliza Blog, Flog/Vlog e Webquest como forma de experimentação destas ferramentas;
- Conhecer diversos provedores que possuem estes serviços na Web;
- Avaliar e debater o sobre seu uso educacional;
- Criar e publicar projetos para utilização de forma interativa e colaborativa;

que propõem estudos e atividades para serem desenvolvidas durante três semanas. A carga de trabalho estimada é de 15 horas para este conjunto de etapas:

Etapas 1 - Blogs

Etapas 2 - Flog e Vlog

Etapas 3 - Webquest

Ao iniciar cada etapa o cursista encontrará uma cidade virtual na qual existem “prédios” que devem ser visitados:

Escola – estarão as orientações para as atividades de cada etapa.

Biblioteca - serão encontrados os tutoriais, apostilas e sugestão de livros para apoiar o processo de aprendizagem. Além disso, ficarão disponíveis os trabalhos desenvolvidos pelos colegas. Disponibiliza a leitura de introdução à etapa a ser trabalhada, apresentações, artigos, exemplos e outros materiais de suporte à aprendizagem do conteúdo relacionado ao módulo.

Salão de jogos - Contém jogos educacionais relativos ao tema em estudo em cada etapa.

Cinema - contém vídeos sugeridos para serem vistos em cada etapa.

Café - ali você encontrará orientação para as atividades de comuni-

corresponde ao aproveitamento total, pelo aluno, dos objetivos propostos; o conceito B (8,0 a 8,9) e C (7,0 a 7,9) correspondem ao aproveitamento suficiente dos objetivos e o conceito R (menor que 7,0) corresponde ao aproveitamento insuficiente, pelo aluno, dos objetivos propostos no componente curricular, portanto reprovado.

A menção final é o resultado da avaliação que faremos do aproveitamento do aluno, considerando os seguintes instrumentos de avaliação:

- trabalhos individuais (produção de textos, pesquisas e reflexões);
- trabalhos em grupo (criação de um cartaz para divulgar um evento de seu campo de atuação);

- participação nas discussões e sessões de interação síncrona e assíncrona propostas.

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias na Educação:** dos caminhos trilhados aos atuais desafios BOLEMA – Boletim de Educação Matemática, UNESP, Rio Claro, 2008.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à Internet. São Paulo: Jorge Zahar Editora, 2004.

PICANÇO Alessandra de Assis; LAGO, Andréa Ferreira; BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca; LIMA, Sidnei Álvaro de Almeida; HETKOWSKI, Tânia Maria. **Conversando sobre interatividade.** Salvador: UFBA, Grupo de Educação e Comunicação/NEPEC/FACED/UFBA, s/d. Disponível em: http://www.faced.ufba.br/~dept02/sala_interativa/texto_grupo.html

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço.** O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo, Paulus, 2004.

	cação com a turma, que devem ser realizadas usando as ferramentas de comunicação do TELEDUC.		
CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS			
Objetivos:	Estrutura do Módulo:	Avaliação	Bibliografia
<p>Este módulo aborda as potencialidades da convergência de mídias na educação bem como os papéis dos professores, alunos e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem como autores e designers de projetos integrando os meios de comunicação na prática pedagógica e busca propiciar a reflexão sobre as possibilidades de uso no contexto escolar.</p> <p>Objetivos Gerais do Módulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordar os conceitos emergentes sobre comunicação, mobilidade, ubiquidade e convergência de mídias e contribuir com a compreensão das diferentes possibilidades de uso pedagógico, favorecendo a reconstrução da prática. • Discutir as implicações envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. • Contribuir para a criação de condições que despertem nos profissionais a motivação para o uso integrado das mídias e tecnologias em suas práticas. 	<p>O módulo do curso, com carga horária referente a 30 horas, contará com 4 etapas, distribuídas de forma a considerar 5 horas semanais ao longo de seis semanas.</p> <p>Principais temas abordados:</p> <p>Etapas 1 - Conceitos Conceituação de convergência das mídias Interatividade, meio interativo e conteúdo interativo Nova linguagem Autoria (criação de conteúdos, compartilhamento, colaboração...)</p> <p>Etapas 2 – Web 2.0 O cenário no qual emerge a Web 2.0. Web 2.0 e interfaces colaborativas Conceito da nova web. O papel do usuário na Web 2.0. A Web 2.0 e as possibilidades de uso na Educação. Redes sociais e Web 2.0.</p> <p>Etapas 3 - Mobilidade e ubiquidade</p>	<p>O conceito A (9,0 a 10,0) corresponde ao aproveitamento total, pelo aluno, dos objetivos propostos; o conceito B (8,0 a 8,9) e C (7,0 a 7,9) correspondem ao aproveitamento suficiente dos objetivos e o conceito R (menor que 7,0) corresponde ao aproveitamento insuficiente, pelo aluno, dos objetivos propostos no componente curricular, portanto reprovado.</p> <p>O processo de avaliação é continuado, visando garantir o desenvolvimento integrado das aprendizagens e competências.</p> <p>Serão consideradas para a avaliação deste Módulo as participações dos cursistas nos debates (Fórum, Bate-papo) e nas atividades desenvolvidas individualmente ou em grupos.</p> <p>A avaliação considerará também a elaboração do projeto final do Módulo introdutório, que deverá ser concluído e apresentado ao final da Etapa 4.</p>	<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje. In: 5º Encontro de Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação: V E-TIC. Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá, 2007.</p> <p>APPLE, M. W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994. p. 39-58.</p> <p>BASSO, Maria Aparecida José. Pedagogia digital na convergência do suporte “e” da educação: Uma proposta de modelo para logística de negócios sob demanda. 2003. (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.</p> <p>BASSO, Maria Aparecida José. Pedagogia Digital na convergência do Suporte e: uma proposta de modelo para negócios sob demanda em educação, Tese de doutorado. UFSC. 2003.</p>

- Compreender os papéis dos alunos, professores e demais envolvidos na comunidade escolar como autores e interlocutores.

Educação e Mobilidade.
Tecnologias móveis.
Mobilidade, dispositivos e conteúdos educacionais.
Mobilidade e TV Digital.
Mobilidade na prática: o que já acontece na educação.
Ubiquidade: imersão na informação.

Etapa 4 – Currículo e convergência

Fundamentos de educação, currículo e convergência.
Convergência das mídias nos significados do currículo.
Dialogando sobre convergência e currículo.
Currículo e convergência das mídias na prática.

CASTRO, Cosette Espindola de. **A convergência digital e os atores sociais – um panorama das iniciativas brasileiras**. Anais V ELE-PICC-Encontro Latino-Americano de Economia Política da Informação. Salvador, UFBA, 2005.

DAMÁSIO, Manuel José. **Modelos de Personalização de conteúdos em Audiovisual**. In: ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO. Anais eletrônicos. Volume I. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/damasio-manuel-jose-modelos-personalizacao-conteudos-audiovisual-novas-formas-aceder-velhos-conteudos.pdf>>

Acesso em 23 fev 2009.

DIAS, P. **Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem**. In: Educação, Formação & Tecnologias; vol.1(1), Abril 2008. [Online]. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/17/8> (consulta realizada em 24.11.2008).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14a ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADZHEVA, Maya **Location privacy in a ubiquitous computing society**. In: *International Journal of Electronic Business*. - Vol. 6, No.5 pp. 450 – 461. 2008. Dispo-

nível em: <http://www.indersciencia.com/search/index.php?action=record&rec_id=21181&prevQuery=&ps=10&m=or> Acesso em 23 fev 2009.

GIROUX, H.A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOMES, Fábio e LIMA, José V. **O Papel como interface para o t-learning**. In: CINTED -UFRGS, Porto Alegre, RS, v.3, n.2. 2005

GOODSON, I. F. I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOODSON, I. F. **O currículo em Mudança. Estudos na construção social do currículo**. Portugal: Porto Editora, 2001.

HOUAISS, A. & VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). DOI= <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 03/2007.

KEEGAN, D. **The future of learning: From eLearning to mLearning**, 2006. Disponível em: http://learning.ericsson.net/mlearning2/project_one/book.html.

Acesso em 25 jan 2009.

LEITE, Julieta. **A ubiquidade da informação digital no espaço ur-**

bano. In: **LOGOS 29** - Tecnologias e Socialidades. Ano 15. no. 29. UERJ. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <http://www.logos.uerj.br/PDFS/29/10JULIETA_LEITE.pdf> Acesso em 25 jan 2009.

LEMONS, A. Derivas: Cartografia do Ciberespaço. In: **Cibercultura e Mobilidade: a era da conexão.** Annablume, São Paulo, 2004.

LEMONS, André. **Anjos interativos e retribalização do mundo.** Sobre interatividade e interfaces digitais. In: Tendências XXI, Lisboa, 1997. Disponível: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemons/interativo.pdf> (consultado em 12.12.2008)

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LICHTY, P. **Pensando a Cultura Nomádica: Artes Móveis e Sociedade.** In: Artemov, Edição 04. Disponível em: <http://www.artemov.net/page/revista04_p3.php> , 2006. Acesso em 07 jan 2009.

MENDES, S. **Tendências em e-Learning: Mobile Learning.** 2007In: **SINFIC.** Disponível em: <http://www.sinfic.pt/SinficNewsletter/sinfic/Newsletter81/Dossier2.html>. Acesso em 25 jan 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO -

			<p>MEC. O que é TV Escola? < ">http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=69&Itemid=> Acesso em 25 jan 2009.</p> <p>PELLANDA, Eduardo Campos. Convergência de mídias potencializada pela mobilidade e um novo processo de pensamento. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, PUC, 2003.</p> <p>PIAGET, Jean. <i>A Epistemologia Genética.</i> Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1972.</p> <p>SCHLEMER, Eliane. SACCOL, Amarolinda. Z.; BARBOSA, Jorge; REINHARD, Nicolau. <i>M-learning</i> ou aprendizagem com mobilidade: CASOS NO CONTEXTO BRASILEIRO. In: 13º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Paraná. 2007. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM.pdf</p> <p>SILVA, B. D. As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Reformas Educativas em Portugal. Revista Portuguesa de Educação. Ano/vol. 14, n. 002, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2001.</p> <p>SILVA, Maria da Graça Moreira; CONSOLO, Adriane Treitero. Mobile learning – uso de dispositivos</p>
--	--	--	--

		<p>móveis como auxiliar na mediação pedagógica de cursos a distância. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 60., 2008, Campinas. Anais eletrônicos. São Paulo : SBPC/UNICAMP, 2008. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/60/ra/resumos/resumos/R4675-1.html> Acesso em 25 jan 2009.</p> <p>SILVA, T.T. e MOREIRA, A. F. (orgs) Territórios contestados. Petrópolis, Vozes, 1995.</p> <p>SILVEIRA, Sergio Amadeu da. O conceito de “commons” e a cibercultura. São Paulo. Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, 2006. Disponível em: <http://won.incubadora.fapesp.br/portal/materiais/CONCEITO-DE-COMMONS-E-A-CIBERCULTURA.pdf></p> <p>SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. A convergência tecnológica. Revista FAMECOS - Mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, Ano 5, n. 27. p. 79 - 85, ago./ nov. 2005.</p> <p>TELLES, M. Blog. Disponível em: <http://marcostelles.wordpress.com/2006/08/04/a-melhor-tecnologia-e-o-conteudoerrado/> Acesso em 25 jan 2009.</p> <p>THURLER, Larriza. Novas tecnologias e interatividade – Uma análise da participação do espectador com a convergência</p>
--	--	---

			da TV e Internet. Anais do X Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste – SIPEC, Rio de Janeiro, UERJ, 2004.
PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DO USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO			
Objetivos:	Estrutura do Módulo:	Avaliação	Bibliografia
<ul style="list-style-type: none"> Planejar, implementar, implantar projetos voltados para gestão de processo de aprendizagem, mediados com o suporte das principais tecnologias de informação e comunicação nos diversos cenários educacionais. Desenvolver competências que oportunizem a gestão de sistemas abertos e mediados nos diversos níveis de ensino. <p>Visão Sistêmica Organizacional. Sistema de Educação a Distância. Processo administrativo ou gerencial. Organização do Sistema Midiático. Função Organizacional do Sistema Midiático. Direção do Sistema. Gestão do Sistema. Avaliação do Sistema. Planejamento do sistema midiático, tipos de planejamento e diferenciações. Gestão de projetos de mídias educativas no âmbito das políticas públicas em vistas a formação de especialistas para gerenciar projetos de mídias nos espaços educativos. Mídia</p>	<p>Unidade I</p> <p>1. GESTÃO DO SISTEMA MÍDIÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> Visão sistêmica organizacional. Sistema aberto. Processo administrativo ou gerencial. Gestão do sistema midiático. Avaliação do sistema <p>Unidade II</p> <p>2. PLANEJAMENTO DE SISTEMA MÍDIÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento do sistema midiático Conceitos, tipos de planejamento. Projeto, programa, plano e diferenciações <p>Unidade III</p> <p>3. GESTÃO DO PROJETO DE MÍDIAS EDUCATIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Gestão de projetos de tecnologias educacionais. 	<p>A carga horária do curso é de 32 horas totais, aproximadamente, 10 horas de estudo por semana.</p> <p>O conceito A (9,0 a 10,0) corresponde ao aproveitamento total, pelo aluno, dos objetivos propostos; o conceito B (8,0 a 8,9) e C (7,0 a 7,9) correspondem ao aproveitamento suficiente dos objetivos e o conceito R (menor que 7,0) corresponde ao aproveitamento insuficiente, pelo aluno, dos objetivos propostos no componente curricular, portanto reprovado.</p> <p>A avaliação do cursista será feita a partir das interações realizadas nos fóruns e das atividades propostas nas seções específicas, presentes nos textos das aulas. Serão avaliados nos fóruns não só as respostas dadas, mas também os comentários e discussões feitas com os demais colegas a respeito dos temas propostos. Os cursistas que possuírem participação</p>	<p>ALMEIDA, M. E. B. Gestão de Tecnologias na Escola: possibilidades de uma prática democrática. Artigo publicado no web site da TVE Brasil. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/SAL-TQ/boletins2005/itlr/tetx2.htm. Acessado em: 20 de Agosto de 2008.</p> <p>ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. Criando situações de aprendizagem colaborativa. In: Valente, J. A., Almeida, M. E. B. e Prado M. E. B. (org.). Internet e formação de educadores a distância. São Paulo: Avercamp, 2003.</p> <p>ALONSO, M.; ALMEIDA, M. E. B. Formação de Gestores para uma escola em transformação: a contribuição das TICs. III Congresso Luso Brasileiro de Administração da Educação, Recife, Pernambuco, 2003.</p> <p>ASSIS, E. M. Gestão do sistema tutorial, à luz do imaginário do tutor e do aluno. 116 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Programa de</p>

<p>televisiva e a educação: análise das experiências brasileiras no campo da produção para uso em sala de aula. TV e a educação. Gestão das emissoras educativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de mídias em educação. • Políticas públicas para formação de gestores e professores em mídias educativas. • Mídia televisiva e a educação. Gestão de tv's educativas 	<p>satisfatória nos fóruns e uma boa qualidade nos textos produzidos nas atividades deverão receber a certificação. As atividades deverão ser comentadas pelos tutores em tempo hábil e discutidas com os participantes. A média final será obtida pela somatória das notas obtidas em cada unidade, acrescida do projeto quando o aluno deverá obter a média 7.0.</p>	<p>Mestrado Profissional em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em Educação a Distância, Universidade Norte do Paraná/Universidade Federal do Ceará. Disponível em http://www.unoparvirtual.com.br/mestrado_ead/teses/elisa_maria_asis.pdf Acesso em 03.11.08</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Teoria geral da Administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva 2000.</p> <p>BRASIL. Decreto n. 2.026, de 10 de outubro de 1996. Estabelece procedimentos para o processo de avaliação de cursos e instituições de ensino superior. Disponível em http://www.mec.gov.br/legislação. Acesso em 23.10.07</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>DUARTE, E. C. de V. G. O novo desenho da Gestão do Sistema de Educação a Distância. 2007. 119 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em</p>
---	--	--	--

			<p>Educação a Distância, Universidade Norte do Paraná/Universidade Federal do Ceará. Disponível em http://www.unoparvirtual.com.br/mestrado_ead/teses/eliane_cordeiro_vasnconcellos_garcia_duarte.pdf Acesso em 31.10.08</p> <p>FAYOL, J. H. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>FERNANDES, J. H. O que é um Sistema? Natal: Junho de 2003. Disponível em: http://www.dimap.ufm.br/~jorge/textos/introdu-torios/oqueehsistema.html. Acesso em 23.04.08.</p> <p>KATZ, D.; KAHN, R. L. Psicologia social das organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1975.</p> <p>LÜCK H. (2001). Administração: Gestão não é substituto da administração. http://www.educarea-prender.com.br/gestao.asp?Reg-Sel=40&Pagina=1#materia CONSULTA REALIZADA EM ABRIL, 2005.</p> <p>LÜCK, H. Metodologia de projetos uma ferramenta fé planejamento e gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>MATUS, C. Adeus, Senhor Presidente, Governantes Governados. Edições Fundap, 1997, São Paulo.</p>
--	--	--	---

MATUS, C. **Chimpanzé, Maquiavel e Ghandi, Estratégias Políticas**. Edições Fundap, 1996, São Paulo.

MATUS, C. **O Líder Sem Estado-Maior**. Edições Fundap. 2.000, São Paulo.

MATUS, C. **Política, Planejamento & Governo**, IPEA, 1993, Brasília. (Tomos I e II).

MORAN, J. M. **Gestão em Mídias. Mídias na Educação. Módulo Básico**.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. Tradução de Cecília Whitaker Bergamini e Roberto Coda. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo – SP: Cortez, 1999.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Televisão e escola, conflito ou cooperação?** São Paulo: Cortez, 1991.

POLAK, Y. N. S. **Gestão, Estrutura e Funcionamento em EAD**. Curitiba: IBPEX, 2002.

POLAK, Y. N. S. **Planejamento e Gestão de Sistemas de EAD**. Material Didático do Curso de Mestrado Profissional de Tecnologia de Informação e Comunicação na Formação em Educação a Distância. Universidade Norte do Paraná/Universidade Federal do Paraná. 2007. Disponível em: www.unoparvirtual.com.br. Acesso em:

10.04.07
 POLAK, Y. N. S.; MUNHOZ, A. S.; DUARTE, E. C. V. G. **Referenciais de Qualidade para cursos de EAD: Dificuldades e Desafios.** Revista Diálogo Educacional. Programa de Pós-Graduação da PUC/PR. V. 8. 24 maio/ago.2008. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialo?godd1=20278&dd99=view>. Acesso em 31.10.08

POLAK, Y.N.S.; DUARTE, E.C.V.G.; ASSIS, E. M. **Construindo o Novo Conceito da Gestão de Sistemas de Educação a Distância.** 2008. Associação Brasileira de Educação a Distância. 14º. Congresso Internacional da ABED. Santos, SP. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/6262008111904AM.pdf>. Acesso em 27.10.08.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **A televisão na escola... Afinal que pedagogia é esta?** Araraquara-Sp: J Meditora, 2003.

RUMBLE, G. **A Gestão de Sistemas de Ensino a Distância** Brasília: UNB de Brasília: UNESCO, 2003.

SEED, MEC. **Referenciais de Qualidade para Cursos de EAD.** 2003. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/Re->

[ferenciaisde EAD.pdf](#) Acesso em 01.11.08.

SEED, MEC. **Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação do Brasil.** . 2003. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/>

SILVA, Maria Salete Bruschi ; NOMA, A. K. **Política de formação de professores em curso superior a distancia no Brasil desde 1990.** In: XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, V Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação, I Colóquio Ibero-Americano Política e Administração da Educação, 2007, Porto Alegre.

SILVA, R. O. da. **Teorias da Administração.** São Paulo: Pioneira/Thompson Learning, 2002.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão de Instituições de Ensino.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

TONI, J. **O que é planejamento estratégico situacional.** Revista Espaço Acadêmico nº32/janeiro/04 disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/032/32ctoni.htm> Acessado em 20/09/2005.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (2003). **Formação**

de Educadores: Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

WEBER, M. **A Ética protestante e o espírito do capitalismo.** 11. ed. Série Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsanyi, Thomas J. M. K. Szmrecsanyi. São Paulo: Pioneira, c1996. 233p.

WOLFF, L. D. G. **Um modelo para avaliar o impacto do ambiente operacional na produtividade de hospitais brasileiros.** Florianópolis, 2005. Tese (Doutorado em Engenharia